

Regresso às aulas com Espírito Empreendedor... nas nossas Escolas!

Inicia-se hoje, na generalidade das Escolas portuguesas, um novo Ano Letivo que irá permitir a mais de um milhão e seiscentos mil Alunos o contacto com os seus cento e cinquenta mil Professores, tendo em vista a obtenção dos ensinamentos que os possam conduzir a uma preparação que no final do seu percurso escolar os coloque em condições de assumir as suas responsabilidades futuras.

Para todos os Professores e Alunos, gostaria de enviar uma forte mensagem, de estímulo, na forte convicção de que o nosso Futuro será tanto mais “Radioso” quanto melhor for o seu desempenho ao longo do citado percurso escolar.

[A exemplo do que afirmei na abertura do Ano Lectivo 2014-15](#) gostaria de voltar a salientar o poder que a Educação possui no desenvolvimento económico sustentável e no progresso da nossa Sociedade para que não se deixe de refletir e atuar sobre as necessidades que o Sistema Educativo deve satisfazer. Dotar os nossos jovens com as aptidões e os conhecimentos adequados a serem líderes das iniciativas empreendedoras que o País tanto necessita será certamente um desígnio a ter em consideração.

Vivemos na era da informação e do conhecimento. Há muita circulação de informação, mas é preciso saber interpretar a informação e transforma-la em conhecimento. Neste processo os Professores são insubstituíveis e mais uma vez serão o veículo mais adequado para assumirem a mensagem de que o empreendedorismo é uma competência chave para o século XXI e uma área prioritária para a “Estratégia Europa 2020”.

Numa Sociedade aberta, em que todos nós somos livres de ter opiniões diferentes, torna-se importante obter uma melhor compreensão da realidade com que temos de nos debater, evitando o recurso a métodos de simplificação assentes em preceitos morais, metáforas, generalizações e até mesmo em ideologias do ponto de vista político.

De facto, perante situações mais ou menos complexas quantos de nós não fomos já influenciados por mensagens pré-concebidas e sem qualquer suporte em factos reais, para nos sentirmos minimamente confortáveis para dessa forma evitarmos ter de pensar em realidades desagradáveis?

Naturalmente que a definição de verdade e particularmente a sua posterior sustentabilidade não é fácil de construir, qualquer que seja a realidade complexa que nos propomos observar.

Sempre que possível devemos tentar obter o maior número de evidências que permitam a cada um dos interessados formar a sua própria opinião.

Vem esta minha reflexão a propósito da visão distorcida que se continua a transmitir sobre a verdadeira importância da Educação Empreendedora ao mesmo tempo que se continua a assistir impávida e serenamente a um sistema educativo, fortemente implementado na generalidades dos países europeus, que continua a privilegiar currículos que fazem dos nossos alunos verdadeiras enciclopédias ambulantes, mas que dificilmente os tem preparado para as suas responsabilidades futuras como, com raras exceções, se tem vindo a constatar.

Ser empreendedor, hoje, é ser uma mais-valia para a sociedade, seja numa empresa, num projeto pessoal ou num qualquer projeto de âmbito social. As competências e as atitudes são fundamentais para o sucesso, assim às novas gerações exige-se que tenham excelentes conhecimentos técnicos, mas que sejam também capazes de os aplicar e mobilizar.

A Escola está inserida num Mundo que muda a grande velocidade, o que cria novos desafios à Educação. Na prática, isto significa que temos que transmitir aos nossos alunos conhecimentos, atitudes e competências que lhes permitem adaptar às mudanças que estão a ocorrer nomeadamente através do aumento da sua motivação e alegria de aprender sem que deixemos de ser capazes de melhorar o nível de desempenho escolar a que os mesmos se encontram sujeitos.

Já afirmei noutros momentos, e volto a repetir, que a minha experiência me permitiu observar que os jovens estudantes raramente são atraídos pelos conteúdos que lhes transmitimos, apesar do nosso total empenho, mas em alternativa têm revelado, um interesse bastante significativo pelos conteúdos e pelas atividades em regime de aprendizagem ativa.

As atividades, quando devidamente orientadas, permitem a obtenção de resultados que acabam por se tornar bem visíveis no comportamento que os alunos evidenciam, quer em sala de aula, quer no espaço escola ou fora dela. Os Alunos tendo a possibilidade de experimentar, construir e de se desafiarem continuamente acabam por reforçar a sua autoconfiança e desejar fazer algo de novo e diferente.

Perante estes resultados o fomento do espírito empreendedor torna-se assim essencial para incentivar os nossos jovens a assumirem uma atitude positiva perante os problemas com que diariamente se debatem - ao nível familiar, dos valores, da não capacidade de prever o seu futuro. Por outro lado, poderão ver o resultado da sua ação, uma vez que lhes permite obter as bases que os ajudam a construir a sua identidade ao mesmo tempo que reforçam os seus

índices de segurança e de estabilidade perante o ambiente exterior que os rodeia e que diariamente não deixa de ser aproveitado/dramatizado pelos media.

Acredito assim que o processo de ensino/aprendizagem evoluirá no sentido de melhor preparar os Alunos a lidar com estes desafios colocando-lhes questões, ao mesmo tempo que procurarão e encontrarão os recursos apropriados para responderem a esses desafios e questões ao mesmo tempo que terão a oportunidade de conhecer, compreender, interpretar e refletir acerca da complexidade do mundo atual, nomeadamente no que ao seu futuro profissional diz respeito.

A este nível assume particular importância a transmissão da mensagem que o Prémio Nobel da Paz e grande empreendedor, Muhammad Yunus, dirigiu aos jovens segundo a qual estes têm de compreender que “possuem duas opções: podem ser vocês próprios e empreendedores, ou procurar emprego, em alternativa à opção que ainda hoje vos é transmitida de que “têm que procurar emprego”.

Nesse sentido os programas curriculares a desenvolver devem permitir aos Alunos compreenderem as atitudes e as competências pessoais que os poderão levar a obter sucesso enquanto empreendedores, através das experiências e das vivências que vão tendo ao longo do todo o seu percurso escolar e, acima de tudo, a empreender e a destacarem-se, saindo da sua zona de conforto.

Para o efeito a realização das atividades propostas, por parte dos Alunos, numa ótica de empreendedores por conta própria em detrimento da habitual ideia de trabalharem por conta de outrem, assume um papel deveras importante tendo em vista o alcançar dos objetivos apresentados.

O recurso a metodologias que incidam na aplicação do conhecimento, nas atividades propostas pelos Professores, devem colocar os alunos e os restantes intervenientes perante um conjunto de desafios e oportunidades muito semelhantes àqueles que são colocados aos empreendedores, no seu dia-a-dia, recorrendo a dinâmicas que irão ter em consideração, entre outros aspetos (i) Envolvimento imediato dos alunos (ii) Interação constante com colegas, professores e agentes da comunidade educativa (iii) Poder de intervenção no desenvolvimento das atividades e a (iv) Liberdade criativa.

Tenho a consciência que implementar a mudança ao nível da educação em empreendedorismo, para os jovens, é uma tarefa monumental e para a qual os professores

terão de ser capacitados. Entendo, no entanto, que só os Professores proporcionam o desenvolvimento de um ambiente de aprendizagem apropriado ao encorajamento da criatividade, da inovação e da capacidade de “pensar fora do convencional”, *think outsid the box*, para que os nossos jovens se preparem para enfrentar os **desafios da Era Criativa** que está e irá continuar a caracterizar o século XXI.

Apesar de ambicioso acredito que este objetivo de apostar na educação e formação como forma de promover uma cultura empreendedora é possível de se materializar conforme o tem demonstrado os Resultados alcançados no Programa Escolas Empreendedoras que tenho vindo a liderar no seio da GesEntrepreneur como resultado da visão estratégica de quase uma centena de responsáveis autárquicos, a quem agradeço a confiança depositada.

Caberá ao leitor ajuizar se temos razão nas ideias partilhadas mas no início de um novo Ano Letivo, continuamos a manter a forte convicção que nos encontramos a percorrer o caminho correto e nesse sentido também nós estamos preparados para voltar a atuar e a criar novas realidades de maneira a darmos o nosso contributo para a mudança estrutural que Portugal e os Portugueses tanto exigem.

Termino recomendando que seja visualizado o vídeo que consta da presente NL o qual permite uma verdadeira amostra da massa crítica e do impacto ao nível da Comunidade Escolar e Regional que os Programas Escolas Empreendedoras abrangem conforme o demonstra os seguintes números : 86 Municípios, 680 Professores participantes, 776 turmas envolvidas, 15.046 Alunos formados e 934 ideias geradas e desenvolvidas.

Um Bom Ano Escolar, com muito Empreendedorismo, são os meus votos,

Francisco Banha

21 de Setembro de 2015